

Análise do discurso do conceito de democracia nos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD 2021

Discourse analysis of the concept of democracy in the Applied Human and Social Sciences textbooks of the PNLD 2021

Análisis del discurso del concepto de democracia en los libros de texto de Ciencias Sociales y Humanas Aplicadas del PNLD 2021

Felipe de Souza Blanco¹
Orcid: 0000-0002-0872-2804

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) afetaram o ensino de Sociologia e a organização do discurso pedagógico dos atuais livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA). Nesse sentido, aplicou-se a técnica de Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2018) a duas coleções de livros didáticos aprovadas pelo edital do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021, *Prisma: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora FTD e *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora Moderna. Buscou-se, por meio da análise do discurso, encontrar os pontos de semelhanças e de diferenças entre ambas as coleções, e a pesquisa teve como recorte o conceito de democracia nos materiais didáticos. Conclui que as políticas educacionais recentes realizadas às pressas e sem diálogo com a sociedade civil, junto com as mudanças ocorridas no PNLD, impactaram nos novos materiais didáticos de CHSA. Dado isso, apesar de a Sociologia continuar presente nesses livros, houve uma fragilização dos conteúdos relacionados ao conceito de democracia, um dos pilares da tradição curricular da disciplina.

Palavras-chave: ensino de Sociologia; livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Análise Crítica do Discurso; democracia; discurso pedagógico.

Abstract

The present work aims to analyze how the Reforma do Ensino Médio (Law nº 13.415/2017) and Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC affected the teaching of Sociology and the organization of the pedagogical discourse in current Applied Human and Social Sciences textbooks. In this sense, the Critical Discourse Analysis technique (Van Dijk, 2018) was applied to two collections of textbooks approved by the notice of the Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021: *Prisma: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, from the publisher FTD and *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, from the publisher Moderna. Through discourse analysis, we sought to find points of similarities and differences between both collections. The research focused on the concept of democracy in teaching materials. It concludes that recent educational policies carried out

¹ Possui bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2014), licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2019) e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal Fluminense (2017). Atualmente, é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ e bolsista da FAPERJ. **E-mail:** fsblanco18@gmail.com.

hastily and without dialogue with civil society, together with the changes that occurred in the PNLD, impacted the new CHSA teaching materials. Given this, although Sociology continues to be present in these books, there was a weakening of the content related to the concept of democracy, one of the pillars of the discipline's curricular tradition.

Keywords: teaching Sociology; textbooks on Applied Human and Social Sciences; Critical Discourse Analysis; democracy; pedagogic discourse.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo analizar cómo la Reforma do Ensino Médio (Ley nº 13.415/2017) y la Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio – BNCC afectaron la enseñanza de la Sociología y la organización del discurso pedagógico en los libros de texto actuales de Ciências Humanas y Sociais. En este sentido, se aplicó la técnica del Análisis Crítico del Discurso (Van Dijk, 2018) a dos colecciones de libros de texto aprobados por la convocatoria del Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2021: *Prisma: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, de la editorial FTD y *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, de la editorial Moderna. A través del análisis del discurso buscamos encontrar puntos de similitud y diferencia entre ambas colecciones. La investigación se centró en el concepto de democracia en los materiales didácticos. Se concluye que las recientes políticas educativas realizadas de manera apresurada y sin diálogo con la sociedad civil, sumado a los cambios ocurridos en el PNLD, impactaron los nuevos materiales didácticos del CHSA. Ante esto, si bien la Sociología continúa presente en estos libros, hubo un debilitamiento de los contenidos relacionados con el concepto de democracia, uno de los pilares de la tradición curricular de la disciplina.

Palabras clave: enseñanza de Sociología; libros de Texto de Ciências Humanas y Sociais Aplicadas; Análisis Crítico del Discurso; democracia; discurso pedagógico.

1. Introdução

A Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio (Brasil, 2018) são políticas educacionais que atualmente causam uma série de transformações na educação brasileira. Alterou-se a composição curricular, passando o Ensino Médio a ser organizado da seguinte forma: as disciplinas da Formação Geral Básica relacionadas aos Itinerários Formativos (Ciências da Natureza e suas tecnologias; Linguagens e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas;

Matemática e suas tecnologias; Formação Técnica e Profissional), os quais aproximam-se da lógica da pedagogia das competências (Quadros; Krawczyk, 2021).

Apenas as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática foram definidas como obrigatórias nos três anos do Ensino Médio. Já em relação ao ensino da Sociologia Escolar, assim como o de Filosofia, ambos perderam seu caráter disciplinar e foram colocados em um contexto interdisciplinar, como “estudos e práticas” (Brasil, 2017). A partir de tais políticas se reorganizou a carga horária das

disciplinas e traçou-se novos direcionamentos² para a formação de professoras e professores a partir da Resolução CNE/CP nº 2/2019. Somado a isso, o Plano Nacional do Livro e Material Didático (PNLD) também sofreu alterações ao se adequar ao novo modelo de Ensino Médio, fazendo com que obras que antes eram voltadas a determinados campos disciplinares, fossem reorganizadas de acordo com áreas do conhecimento das quais se relacionam com os itinerários citados.

Diante desse conjunto de alterações no campo educacional brasileiro, a preocupação dos educadores, pesquisadores e docentes da Sociologia Escolar voltou-se para a luta pela manutenção da disciplina no currículo. Tal temor se justifica dada a sua história de intermitência (Moraes, 2011) e a recente reintrodução como disciplina obrigatória no currículo mediante à Lei nº 11.684/2008, que agora passa a ter sua permanência novamente ameaçada com a aprovação da Reforma do Ensino Médio.

Nos últimos anos, se organizou uma série de estudos com vistas a compreender os efeitos das políticas educacionais recentes no ensino de Sociologia (Silva; Alves Neto, 2020; Cigales; Greinert, 2020). Em meio às múltiplas frentes, uma que tem trazido dados reveladores da situação que a disciplina se

encontra são as análises dos livros didáticos aprovados de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) pelo edital do PNLD 2021, reunindo as disciplinas de História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

A partir destes livros, instaura-se pesquisas, seja buscando compreender o perfil dos autores destes livros (Bodart; Esteves; Tavares, 2021), seja analisando o conteúdo com objetivo de entender como conceitos específicos ou correntes teóricas tradicionais das Ciências Sociais e do currículo de Sociologia Escolar estão sendo articulados em obras de caráter interdisciplinar (Tavares; Queiroz, 2021; Bodart, 2022), como defende o edital do PNLD em consonância com a nova BNCC. Este presente trabalho se insere nessas correntes de pesquisas que visam destrinchar o “lugar” da Sociologia nesses novos livros didáticos.

2. Procedimentos metodológicos

A escolha por analisar os materiais didáticos oficiais se justifica, conforme ressaltam Maçaira (2017) e Bodart (2022), por materializarem o currículo escolar e serem importantes recursos de ensino-aprendizagem dos estudantes e professores. Este material educativo estabelece relações com práticas constitutivas do ensino e da escola, como na

² Entre estes novos direcionamentos na formação docente, destacamos o Art. 7 inciso XII, o qual sinaliza: “aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros” (Conselho Nacional de Educação, 2019, p. 4).

definição dos conteúdos a serem trabalhados, no suporte para planejamento de aulas e de avaliações por parte do docente, sendo em muitos casos da realidade brasileira o único livro de apoio nos estudos do estudante. Para além desse cenário pedagógico, há os interesses econômicos de setores privados em relação a sua produção e comercialização, assim como o alto investimento por parte do Estado por meio de políticas públicas como o PNLD.

No nosso caso, a partir do crivo metodológico da Análise Crítica do Discurso, foram pesquisados dois livros didáticos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) aprovados pelo edital do PNLD 2021, com objetivo de responder às seguintes questões: (a) Como o discurso pedagógico é construído nesses novos livros didáticos?; (b) O caráter interdisciplinar, proposto pela Reforma do Ensino Médio e a BNCC, possibilitou a formação de um discurso pedagógico que articula categorias, conceitos e autores das quatro disciplinas da CHSA nos materiais didáticos?; (c) Como os autores e as correntes teóricas provindos da Sociologia Escolar (Ciências Sociais) são mobilizados nas diferentes práticas discursivas presentes nas obras didáticas?

Para tratar de tais questões, utilizamos as noções de recontextualização pedagógica e discurso pedagógico de Bernstein (1996), bem como trataremos o livro didático como um tipo de texto que possui uma

estrutura particular de discurso e poder (Martins, 2006; Van Dijk, 2018).

As duas coleções de CHSA selecionadas foram a *Prisma: Ciências Humanas*, da editora FTD (Rama *et al.*, 2020), e a *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora Moderna (Braick *et al.*, 2020). A razão da escolha destas duas obras, entre as quatorze aprovadas pelo edital do PNLD 2021 para a área de CHSA, se pauta por três fatores:

(1) ambas as obras são das duas editoras que mais lucraram com a venda de livros didáticos pelo PNLD de 2020, de acordo com dados mais recentes que temos disponibilizados no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério da Educação (MEC);

(2) o perfil da formação acadêmica dos autores de ambas as obras em relação a área de Ciências Sociais é extremamente distinto. Enquanto na *Moderna Plus* temos dezesseis autores que fizeram graduação em Ciências Sociais, na coleção *Prisma* nenhum dos cinco autores possui graduação ou pós-graduação na área de Ciências Sociais ou afins (Antropologia; Ciência Política; Sociologia);

(3) a relação entre as editoras e a aprovação de livros didáticos de Sociologia nos PNLDs anteriores (2012, 2015, 2018): enquanto a editora Moderna teve o livro *Sociologia em Movimento* aprovado no edital do PNLD 2015 e mantido no PNLD 2018, a

editora FTD não figura entre aquelas com aprovação de obras voltadas à disciplina de Sociologia. Com isso, a primeira mostra uma certa aproximação entre a editora e esse campo disciplinar nos moldes pré-estabelecidos da política educacional, enquanto a segunda não houve nenhum dos seus livros didáticos de Sociologia produzidos tendo sido aprovados pelo PNLD.

Observar obras com autores díspares e de editoras diferentes tem como objetivo observar a forma como cada livro didático organizou seu discurso pedagógico diante as transformações causadas pela Reforma do Ensino Médio e o PNLD-2021, buscando encontrar os pontos de semelhanças e diferenças entre os discursos presentes nos livros.

No sentido de tornar apreensível a análise de discurso, se teve como recorte de pesquisa o conceito de democracia nos materiais didáticos. A escolha desta noção se dá por razão da tradição curricular da Sociologia em que por meio da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 estabelece a Filosofia e Sociologia como disciplinas com os conteúdos que são voltados para o exercício da cidadania. Além disso, as Orientações Curriculares Nacionais (OCEN) frisam que “estão presentes nos conteúdos de ensino da Sociologia temas ligados à cidadania, à política em sentido amplo” (Brasil, 2006, p. 104). Estes documentos são norteadores da composição curricular da

disciplina e compõem o discurso oficial do Estado em relação à Sociologia.

Como previsto no edital do PNLD 2021 (Brasil, 2021), as coleções por áreas de conhecimento são compostas por seis volumes. Dado isso, no livro *Prisma: Ciências Humanas* (Rama *et al.*, 2020) nota-se que é no volume 2 *Política e Ética em Ação: Cidadania e Democracia* e nos capítulos 5, 6 e 8, intitulados respectivamente: *A organização do governo; Participação política; A democracia pode morrer?*, que se concentram a discussão da noção de democracia.

Por sua vez, no livro *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (Braick *et al.*, 2021) são dois volumes que tratam da Democracia, o volume 2, *Globalização, Emancipação e Cidadania*; o capítulo 5, *Globalização e sociedade do século XXI: dilemas e perspectivas*; o volume 4, *Poder e Política*; o capítulo 1, *Conceitos fundamentais de filosofia política*; e o 2, *Poder, política e democracia*.

Para a realização da análise de discurso nestas obras, utilizou-se como pressuposto teórico e metodológico o uso de sequências discursivas (SD). Ressalta-se que não se trata de recortar um texto buscando olhar somente para sua interioridade, o “recorte é um fragmento da situação discursiva” (Orlandi, 1984, p. 14), sendo as relações de exterioridade presentes na composição do discurso.

Nesse sentido, existe uma relação do texto com a exterioridade tanto quanto a relação de exterioridade com o texto.

Essa forma de recorte leva em consideração que o discurso só adquire sentido no interdiscurso, isto é, “para interpretar o menor enunciado, é necessário relacioná-lo, conscientemente ou não, a todos os tipos de outros enunciados sobre os quais ele se apoia de múltiplas maneiras” (Maingueneau, 2015, p. 28). Ademais, como aponta Martins (2006), o livro didático é um texto que reúne diversos tipos de discurso como o científico, midiático e cotidiano, entre outros, isso ocorre porque, segundo Bernstein (1996) defende, o princípio que constitui o discurso pedagógico é o princípio recontextualizador, o qual opera selecionando e realocando outros discursos para estabelecer a sua própria ordem.

Contudo, para entendermos como esse discurso pedagógico é construído, Bernstein (1996) sinaliza que é preciso distinguirmos três contextos centrais e interdependentes: (1) contexto primário de produção do discurso; (2) contexto recontextualizador de relocação do discurso; (3) contexto secundário de reprodução discursiva. A forma como o discurso será reproduzido vai depender dos campos recontextualizador pedagógico oficial e o recontextualizador pedagógico (Bernstein, 1996). O primeiro, trata-se daquele vinculado aos departamentos e agências do Estado, assim

como a instituições de pesquisa e sistemas de inspeção. Já o segundo, inclui as universidades, faculdades de educação e os meios especializados da educação como revistas científicas, jornais, avaliadores e consultores, inclusive os campos não especializados no discurso educacional e suas práticas, se forem capazes de exercer influência sobre o Estado também fazem parte desse campo.

Estas noções são fundamentais, porque os livros didáticos avaliados e aprovados pelo PNLD são obras que atravessaram os mecanismos recontextualizadores do campo oficial, postulados por meio da Reforma do Ensino Médio e da BNCC, tendo as suas construções discursivas afetadas por eles. Nesse sentido, temos um texto atravessado por relações de poder e ideologia (Van Dijk, 2015) junto com as subjetividades dos autores e de membros pertencentes ao corpo editorial.

Um texto que consiste em um discurso pedagógico que possui atores acessíveis (autores) e aqueles quase inacessíveis ou até mesmo invisíveis (corpo editorial). Esta configuração, não por acaso, provoca uma limitação da investigação dos mais influentes e poderosos, pois, como destaca Van Dijk, podemos analisar criticamente uma propaganda de um partido político, uma notícia, um livro didático, mas raramente teremos acesso a interação discursiva que ocorre no topo. Isto é, a reunião dos líderes de um partido,

deliberações do alto escalão de um jornal e as reuniões editoriais entre os autores e membros da editora (Van Dijk, 2018, p. 22).

Conforme frisa Martins (2006, p. 126) “o texto do livro didático é organizado a partir de uma diversidade de linguagens, a saber, verbal (texto escrito), matemática (equações, gráficos, notações), imagética (desenhos, fotografias, mapas, diagramas)”. Entre estes diferentes modos semióticos, neste trabalho focamos no verbal, aplicando a análise de discurso em estruturas específicas dos livros didáticos. Porém, frisamos que a produção de sentidos e o ato de representar presente no uso da linguagem também ocorre mediante a imagem (ou da ausência dela), já que há “valores contidos *na* imagem e *além dela*” (Hall, 2016, p. 11). Dado isso, apesar desses outros modos semióticos não serem o nosso foco, eles nos auxiliaram no percurso da análise discursiva das estruturas textuais no objetivo de compreender os sentidos que os livros operavam para definição da noção de democracia.

3. O conceito de democracia no livro *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*

O livro *Moderna Plus* (Braick *et al.*, 2020) é uma obra interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) da Editora Moderna. Assim como as demais obras aprovadas pelo PNLD 2021, ela reúne seis volumes, sendo os cinco primeiros com

160 páginas e o sexto e último com 152 páginas, desconsiderando o suplemento para o professor, presente na versão Manual do Professor. E cada volume é formado por seis capítulos. A obra possui no total vinte e três autores, sendo a grande maioria deles (dezesesseis) que também fizeram parte da autoria do livro *Sociologia em Movimento* (2018), já os demais foram autores de outras obras disciplinares que compõem a área de CHSA, como Filosofia, Geografia e História.

Em pesquisa sobre o perfil de todos os autores (são no total 97) responsáveis pelas 14 obras de CHSA aprovadas pelo PNLD 2021, Bodart, Esteves e Tavares (2021) identificaram que a *Moderna Plus* é a obra que mais possui autores graduados em Ciências Sociais. No entanto, isso ocorre por ser tratar de uma obra com uma alta quantidade de pessoas dividindo autoria. Além disso, convocou novamente os dezesseis autores responsáveis pela obra *Sociologia em Movimento* que foi um sucesso comercial, sendo o livro didático de Sociologia mais escolhido pelos professores e com aproximadamente 3 milhões de cópias vendidas para o Ministério da Educação (Bodart; Esteves; Tavares, 2021).

Somado a essa alta participação de autores graduados em Ciências Sociais, boa parcela deles são professores da educação básica, principalmente do Colégio Pedro II. De acordo com Bodart, Tavares e Esteves

(2021), 20 dos 23 autores do livro *Moderna Plus* atuam na educação básica. Em relação a formação em nível de pós-graduação, é proporcionalmente a obra que mais possui autores com título de mestrado e a segunda maior com membros tendo título de doutorado. Nesse sentido, temos um perfil de autores academicamente qualificados e com experiência em sala de aula, o que, segundo os autores em diálogo com Ralejo, pode influenciar “no tipo de escrita que irão produzir em suas obras, [estando] preocupados em traçar um diálogo com o universo de ensino-aprendizagem” (Ralejo, 2014 *apud* Bodart; Tavares; Esteves, 2021).

No entanto, Bodart (2022), em análise de conteúdo sobre como a Ciência Política é presente no *Moderna Plus*, descobre que é um livro “montado” a partir de “um conjunto de obras disciplinares sem que houvesse uma verdadeira interdisciplinaridade, mantendo-se abordagens disciplinares organizadas no interior dos volumes” (Bodart, 2022, p. 70). A investigação desse material de forma comparativa com o livro didático *Sociologia em Movimento* (2018), revelou que havia muitas semelhanças entre os textos básicos, apenas havendo alguns ajustes. Ademais, ao observar outros livros de História, Geografia e Filosofia da mesma editora, percebeu que as origens dos capítulos que constam no *Moderna Plus* vieram deles, sendo feito apenas pequenos ajustes.

Por conta disso, Bodart (2022) o classifica como uma obra do tipo “mal integrada”, em que ao invés de interrelacionar as disciplinas, recortou livros anteriores e os dividiu entre capítulos, uma manobra de conseguir aprová-los dentro do prazo do edital do PNLD 2021. Para o autor, tais capítulos não dialogam entre si, logo não alcançando a abordagem interdisciplinar exigida pelo edital.

Ao aplicarmos a análise de discurso sobre o conceito de democracia na obra, notamos que essa questão é ainda mais complexa. Não apenas houve uma “remontagem” e uma atualização dos textos presentes em outros livros reunidos nessa obra, observamos a formação de um novo discurso pedagógico e a intensificação de problemas que já eram apontados na obra *Sociologia em movimento* (2018), a qual serviu de “texto base”.

Ao analisarmos os três capítulos que envolvem o conceito de democracia, distribuídos em dois volumes diferentes, percebemos alguns problemas. O primeiro é de ordem pragmática, fruto de uma colagem de textos que mesmo com os ajustes, um corpo editorial presente e uma equipe de autores vasta, eles passaram despercebidos. A primeira sequência discursiva (SD1) que exemplifica bem esse tipo de problema é a que está presente no final do capítulo 2, *Poder, política e democracia*, após ser explicado as correntes teóricas da democracia contemporânea:

[...] como vimos neste tópico, ao longo dos últimos séculos foram construídas **diversas interpretações e teorias acerca da democracia**, seus objetivos e suas abrangências. Na prática, a democracia pode ser um modelo de governo que amplia as capacidades de desenvolvimento social, político e econômico com base em princípios de igualdade e cidadania, ou tornar-se uma simples “regra” para formar governos que não priorizem necessariamente o atendimento das demandas sociais. **Nos próximos tópicos**, veremos como **a construção de uma sociedade efetivamente democrática é resultado das lutas de grupos excluídos de seus direitos** (Braick *et al.*, 2020, p. 54, grifos meus).

Essa SD1 expressa duas dimensões, uma síntese do que foi trabalhado no tópico após terem mostrado teorias contemporâneas sobre a democracia como: Liberalismo e democracia; Socialismo e democracia; Pluralismo e outras correntes atuais; assim como uma breve apresentação do que virá a seguir, isto é, tópicos que trabalhem a luta por direitos realizada pelos grupos excluídos.

Em relação a esta última, temos o problema de que não há mais tópicos no capítulo, apenas um *box* intitulado *Direito e Sociedade*, que de acordo com o livro possui o intuito de apresentar “as bases legais e institucionais (lei, norma oficial ou diretriz) relativas ao tema abordado no capítulo com o objetivo de colocar os estudantes em contato direto com as bases jurídicas que regulamentam a vida

em sociedade” (Braick *et al.*, 2020, p. XLII). Um texto que possui a função de recapitular o que foi trabalhado ao longo do capítulo articulando com bases legais e institucionais.

Nem mesmo no capítulo seguinte, *Estados modernos: das monarquias absolutistas ao Império Napoleônico*, se discute sobre a temática envolvendo a luta de grupos excluídos por cidadania e direitos. O mais agravante é que a questão não é sequer retomada ao longo do volume 4. Nesse sentido, parece uma formação discursiva meio desconexa com o que se prossegue no livro.

Contudo, pelo fato de a pesquisa de Bodart (2022) descobrir que o *Moderna Plus* possui uma série de fragmentos de outras obras aprovadas anteriormente pela editora Moderna, como o *Sociologia em Movimento* (2018), ao fazermos esse mesmo movimento comparativo realizado pelo autor, nota-se que essa primeira SD é quase como cópia integral do que está colocado no livro didático de 2018. A diferença que há é que no texto original no próprio capítulo tem em seguida um tópico *Cidadania e direitos humanos*, e no livro atual essa parte foi para o capítulo 5 de um outro volume (*Globalização, Emancipação e Cidadania*). Essa remontagem entre textos mostra-se mal colocada, tornando a conclusão do capítulo confusa.

A SD1 nos revela que a cópia de textos de livros didáticos anteriores, reunidos em um

novo capítulo, pode gerar problemas no sentido de construção lógica do discurso, dificultando o discurso pedagógico cumprir com o seu papel didático. Mas isso não significa apenas que o livro possui um problema no sentido de lidar com falta de “revisão textual” e de organização da sua estrutura discursiva, há um problema mais complexo: a divergência ideológica em relação ao conceito de democracia.

A noção de ideologia que mobilizamos em nossa análise se aproxima da trabalhada por Van Dijk (2018), que a define como uma “consciência de um grupo ou classe, explicitamente elaborada ou não em um sistema ideológico, que subjaz às práticas socioeconômicas, políticas e culturais dos membros do grupo, de forma tal que seus interesses (do grupo ou classe) materializam-se” (Van Dijk, 2018, p. 48). A partir dessa chave de análise entre discurso e ideologia sobre o conceito de democracia, a SD2 evidencia essa questão:

[...] em nossos dias, existem diferentes concepções de democracia presentes na sociedade. Há os que defendem **a ideia de democracia como algo que diz respeito apenas à esfera política institucional** (votar e ser votado, por exemplo). **Outras concepções** associam-na também **a áreas da vida econômica** (como participar da definição do orçamento público de certa localidade), **social** (propor leis e mecanismos que possam garantir o acesso da população a direitos como moradia, saúde e educação), **cultural** (opinar sobre que aparatos de cultura, como teatros e

cinemas, e de lazer, como parques e praças, serão instalados, em que quantidade e onde) (Braick *et al.*, 2020, p. 47, grifos meus).

Na análise da SD2, nota-se a presença de um olhar sociológico para o conceito, defendendo que a ideia de democracia se altera pelas influências das matrizes ideológicas e as esferas da vida social que o indivíduo se situa. A fim de aprofundar essa discussão dos múltiplos olhares sobre a democracia, ao longo deste capítulo são apresentadas as suas diversas correntes teóricas. Desde a teoria democrática moderna, como o liberalismo político e os contratualistas, assim como a teoria democrática contemporânea que trata de correntes distintas e até mesmo antagônicas envolvendo o liberalismo, o socialismo, o pluralismo e outras correntes atuais. Dado isso, aqui vemos o conceito de democracia como algo que se encontra em uma espécie de disputa por manutenção ou ruptura de hegemonia (Van Dijk, 2018), nas quais esses olhares divergentes se chocam nas mais distintas formações sociais ao longo da história.

Prevalece uma discussão mais teórica em relação ao conceito explorando até mesmo categorias derivadas da democracia liberal, que é predominante no Ocidente, como a Democracia Direta, Democracia Representativa e Democracia Participativa. A estruturação do discurso pedagógico no tópico *Democracia* neste 2º capítulo revela-se extremamente

alinhado ao discurso científico, com referências pontuais a discursos midiáticos ou cotidianos.

Já no capítulo 1, ao analisarmos a forma como a democracia é discutida, observa-se uma certa naturalização do conceito, argumentando que por conta dos conflitos políticos que emergiram gradualmente ao longo do tempo a fizeram se alterar na forma como conhecemos na atualidade. O conceito de democracia é trabalhado a partir de Norberto Bobbio e é desenvolvido pautado na ideologia liberal. De forma abrupta após sua breve apresentação, surge o tópico intitulado *Vivemos em uma democracia?*, voltado a uma abordagem mais institucional, questionando se a democracia brasileira é de fato democrática ou não.

Para embasar essa discussão, novamente se utiliza Bobbio e seus conceitos de democracia formal e de democracia substancial, sendo o primeiro considerado como um conjunto de características do regime, os meios na qual se exerce a democracia, enquanto o segundo se refere aos fins desse processo democrático, buscando entender se de forma efetiva ocorrem a igualdade política, social, econômica e jurídica. A partir de ambos os conceitos, se define que muitos países, assim como o Brasil, apenas possuem a democracia formal, sendo a substancial não concretizada.

Ao prosseguir por essa lógica de democracia liberal, o texto apresenta a seguinte SD3:

Em outros [países], a democracia substancial implantada não veio acompanhada da democracia formal. **É o caso de democracias para o povo, mas não pelo povo**, como ocorreu em países socialistas, por exemplo, na antiga União Soviética (atual Rússia) e em Cuba. Nessas experiências políticas, a erradicação do analfabetismo e a ampliação do sistema de saúde caminharam ao lado da censura a intelectuais e da perseguição a dissidentes que recusavam o sistema político vigente. Portanto, para garantir a democracia substancial, a democracia formal foi adiada com a promessa de ser implantada futuramente (Braick *et al.*, 2020, p. 26, grifos meus).

A partir da SD3, observa-se que o tipo ideal de democracia é aquele que os autores articulam com arcabouço teórico de Bobbio, a democracia social-liberal. A partir deste modelo, outras formas de sociedade (União Soviética e Cuba) são consideradas como parcialmente democráticas, pois “apresentam perseguição a opositores e censura de intelectuais”. Tais afirmações são coerentes com a ideologia liberal hegemônica, não trabalhando em nenhum momento desse tópico problematizações de que os países ditos democráticos, mais precisamente aqueles que consolidaram a “democracia formal”, não realizam práticas estas mesmas práticas de perseguição e censura.

Pressupõe que os países socialistas possuem igualdade, mas não liberdade, já outros países do ocidente possuem liberdade, mas não tem igualdade. Conforme o próprio capítulo 2 do mesmo livro apresenta, é uma discussão mais complexa que isso, pois as concepções de liberdade e igualdade estão em disputa.

A análise do discurso pedagógico do conceito de democracia na obra *Moderna Plus* evidenciou que a cópia e a remontagem de textos previamente publicados em um outro contexto discursivo (Van Dijk, 2018), fez dela uma obra fragmentada, didaticamente confusa e contraditória ideologicamente. Os livros didáticos divididos por disciplinas (Sociologia, Filosofia, História e Geografia), isto é, em seu contexto original discursivo, poderiam ter em seu texto uma abordagem mais coerente e cumprido com o propósito didático de sequenciamento do conteúdo que se espera de um discurso pedagógico (Bernstein, 1996).

Contudo, nessa readaptação e “montagem” (Bodart, 2022) torna a discussão sobre a temática de democracia em que em um momento (capítulo 1) ela se encontra numa abordagem institucional, prevalecendo a defesa da democracia social-liberal; já em outro momento (capítulo 2), a abordagem é teórica e busca-se apresentar a diversidade de correntes, defendendo que a discussão de democracia precisa levar em considerações outros valores para além dos liberais e ser analisada

caso a caso. Somado a isso, a associação entre a luta dos grupos excluídos por direitos e a democracia que é levantada no final do 2º capítulo do volume 4, só de fato aparece no capítulo 5 do volume 2, intitulado *Globalização, Emancipação e Cidadania*.

4. O conceito de democracia no livro *Prisma: Ciências Humanas*

A *Prisma: Ciências Humanas* (Rama et al., 2020) da editora FTD é outra das catorze obras que foram aprovadas pelo edital do PNLD 2021 para a área de CHSA. Sem contar a parte de orientações para os professores, todos os seis volumes possuem 160 páginas. Cada volume é formado por quatro unidades e oito capítulos. São cinco pessoas dividindo a autoria da obra, sendo que nenhuma delas possui graduação ou pós-graduação na área de Ciências Sociais. Duas delas possuem graduação na área de História, outras duas na área de Geografia, sendo que uma delas também possui graduação em Filosofia. O quinto autor, possui duas graduações, uma em Letras e outra em Jornalismo.

De acordo com a pesquisa do perfil de autores realizada por Bodart, Esteves e Tavares (2021), a *Prisma*, junto com apenas outras duas obras de CHSA aprovadas no PNLD 2021, não possui autores com graduação em Ciências Sociais, com isso, não atinge o que eles chamam de equidade representativa. Isto é, “a composição de autoria com a formação

nas quatro disciplinas que compõe a área de CHSA” (Bodart; Esteves; Tavares, 2021, p. 94). Segundo a pesquisa, esse desequilíbrio da equidade representativa instaura a hipótese de que tal situação pode impactar negativamente na forma e nos conteúdos dos livros didáticos em relação àquelas áreas em que não possuem autores formados nelas.

Ao longo do livro didático em questão, observa-se a construção de uma noção de democracia coerente com os preceitos do liberalismo político, contudo utilizam o termo “democracia liberal” apenas uma vez em toda obra. As outras formas ideológicas distintas dessa democracia aparecem como regimes autoritários (ditaduras ou fascismo) que buscam derrubá-la. A SD4 a seguir é uma das práticas discursivas que reforçam essa reprodução ideológica:

ao longo do século XIX, vários grupos sociais se organizaram para reivindicar participação política nas democracias. Em muitos países da Europa e da América, houve luta pela inclusão das mulheres, dos negros e dos mais pobres, estendendo a esses segmentos da população o direito ao sufrágio. A democracia foi se consolidando progressivamente como um modelo de governo **associado à participação de todos e como a melhor forma de organizar o Estado** (Rama *et al.*, 2020, p. 131, grifos meus).

Em relação a discussão sobre a democracia liberal do século XIX, apresentam os

avanços que ocorreram em relação à inclusão de mulheres, negros e dos mais pobres no direito ao voto por meio das lutas de tais grupos, com isso, consolidando a democracia como um governo que tem a “participação de todos”. Apesar de nos capítulos anteriores afirmar que existem outras formas de participação política, neste capítulo, centraliza-se na questão da expansão do sufrágio universal. Dado isso, os problemas em relação à democracia vão sendo solucionados gradativamente com a conquista desse direito, fazendo com que no século XIX esse modelo se estabelecesse como “a melhor forma de organizar o Estado”.

A ideia de crise da democracia, que aparece inicialmente no capítulo 5 e ganha destaque no capítulo 8, reforça a noção de democracia liberal, pois os problemas não estão atrelados ao próprio sistema capitalista em si, mas à gestão do regime político. Essas dificuldades estão localizadas em duas dimensões: moral e econômica.

Sobre a primeira, vejamos a SD5:

as democracias podem morrer em consequência de **um lento processo de corrupção nas práticas e ações de políticos eleitos democraticamente**. Isso significa que **a grande crise das democracias atuais não está mais relacionada a golpes de Estado diretos**, ela é produzida pelos próprios governos eleitos, que **corrompem a democracia no seu interior** (Rama *et al.*, 2020, p. 131, grifos meus).

A corrupção aparece como prática que gera crises na democracia, já que “os bens públicos são utilizados para atender a interesses privados” (Rama *et al.*, 2020, p. 90), gerando descontentamento por parte da sociedade que não vê legitimidade nos representantes políticos. Ao analisarmos como o texto trabalha a temática, vemos uma certa miscelânea de conceitos e correntes teóricas distintas em que a primeiro momento (capítulo 5) segue uma linha sociológica trabalhando com o conceito de patrimonialismo a partir das teorias de Raymundo Faoro e Max Weber.

Porém, quando retoma a discussão da temática (capítulo 8), a discute a partir da teoria clássica do pensamento político mobilizando autores como Platão, Aristóteles, Maquiavel e Montesquieu. Mas, em ambas prevalece a raiz da prática da corrupção como uma questão moral em que a solução se dá por intermédio do “fortalecimento da democracia” “e o controle da sociedade civil sobre os mecanismos do governo” (Rama *et al.*, 2020, p. 131).

Ao analisarmos a SD5, notamos como a discussão da temática da corrupção centraliza-se na conduta dos agentes públicos, principalmente os representantes políticos eleitos. As outras forças, como agentes privados e as redes de relações sociais, pouco são citadas nas construções discursivas. Além disso,

defende-se que a ameaça à democracia é algo causada pelos próprios governantes eleitos, não havendo riscos externos.

É uma visão simplificada da noção, e até mesmo de fatores que causam as crises da democracia, ignorando os aspectos macroestruturais e da geopolítica internacional. Nesse sentido, possui o risco de se aproximar do discurso midiático o qual a temática de corrupção ocupa manchetes e constroem “escândalos”, fazendo com que ela seja “utilizada como justificativa e categoria de explicação de fenômenos os mais distintos como o ‘caráter nacional’, a pobreza, a precariedade dos serviços públicos, o desencanto com os políticos e a defesa de privatização do Estado, entre outros exemplos” (Bezerra, 2017, p. 100). Há uma reprodução da ideologia dominante presente no discurso da mídia atual, as quais “mostram que são parte inerente da estrutura de poder societal, cuja dimensão simbólica administram” (Van Dijk, 2018, p. 74).

O outro fator presente na obra *Prisma*, como elemento que provoca a crise da democracia, é a desigualdade social. Esse conceito é apresentado em diálogo com a teoria de Thomas Piketty sobre a concentração de renda definindo que “as desigualdades sociais fazem parte do sistema capitalista, o que põe em xeque o modelo das atuais democracias liberais” (Rama *et al.*, 2020, p. 138), pois ameaçam os mais pobres de não terem seus direitos

garantidos e acesso aos bens básicos de subsistência. Dado isso, como Piketty defende, apresenta como solução a criação de mecanismos tributários mais eficientes como a taxação de grandes riquezas.

Essa forma de trabalhar a desigualdade social se diferencia de como ela era elaborada nos livros didáticos de Sociologia dos PNLDs anteriores. Conforme a pesquisa de Melo (2021), em que implementou a análise de discurso a partir da perspectiva pecheutiana acerca das desigualdades sociais nos livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015, se identificou uma pluralidade teórico-metodológica sobre o tema. Segundo o autor, “os livros apresentam a perspectiva marxista como uma das explicações acerca da estrutura social em paralelo com a teoria weberiana da estratificação social e, de modo menos direto, a abordagem durkheimiana dos grupos funcionais” (Melo, 2021, p. 9).

Contudo, ao avançar da pesquisa se conclui que entre essas diferentes vertentes observa-se a predominância da Formação Ideológica Socialista representada na linguagem pela Formação Discursiva Classista. Ou seja, as construções discursivas mais recorrentes nos diferentes livros trazem uma abordagem da origem e fundamentos das desigualdades sociais a partir das reflexões de Marx.

Em *Prisma*, a desigualdade social aparece como algo inerente ao sistema capitalista,

enquanto nas obras analisadas por Melo (2021) construía o discurso articulado com a teoria de Marx expondo o “porquê de existir, na estrutura social, relações de privilégio e injustiça no acesso a bens e serviços socialmente produzidos (as desigualdades)” (Melo, 2021, p. 9). A atual obra da editora FTD não visa entender a formação das desigualdades, mas sim combatê-las.

A crise da democracia emerge como uma má gestão do sistema capitalista, enquanto nos livros didáticos de Sociologia anteriores se problematizava e questionava o próprio sistema. Desta forma, evidencia-se que a obra *Prisma* não atua numa Formação Discursiva Classista, mas articulada a uma ideologia social-democrata sem rupturas com os preceitos do liberalismo econômico, em defesa de reformas políticas sociais progressistas.

6. As particularidades do discurso pedagógico nos livros *Moderna Plus* e *Prisma*

Ao compararmos o discurso pedagógico presente em ambas as obras, notamos uma diferença na forma como outros discursos, principalmente o científico, são recontextualizados nos textos dos livros (Bernstein, 1996). Enquanto o *Moderna Plus* apresenta um discurso pedagógico centralizado nos teóricos sociais e, em certa medida, em conceitos, já o *Prisma* entrega um discurso focado em temáticas voltadas a uma abordagem mais

narrativa e histórica, tendo os pensadores sociais e os respectivos conceitos mencionados um espaço bem menor³.

Uma das lacunas apontadas na avaliação dos livros didáticos de Sociologia pelo Guia do PNLD 2018, sendo um dos principais desafios de recontextualização pedagógica da Sociologia escolar, isto é, buscar estratégias de reconfiguração do conhecimento científico para o conhecimento escolar, era: a linguagem adotada nos livros não ser adequada para o público do Ensino Médio (Brasil, 2017). Boa parte dos volumes e dos capítulos analisados da *Moderna Plus* em relação ao conceito de democracia são, com pequenos ajustes, derivados do livro *Sociologia em Movimento* aprovado pelo PNLD 2015 e 2018 para a disciplina de Sociologia. Nesse sentido, observa-se uma continuidade na forma como a linguagem é trabalhada, havendo um discurso pedagógico mais atrelado à estrutura discursiva científica e acadêmica.

No caso da obra *Prisma*, o discurso pedagógico mobiliza repertórios do discurso midiático e cotidiano. Há diversos momentos nos capítulos que se mobiliza como retórica os possíveis pensamentos que o leitor possa estar realizando, mobilizando pronomes pessoais como “você”, mostrando que o discurso se

dirige especificamente a aquela pessoa. Ademais, com o intuito de ter uma abordagem interdisciplinar, raramente mencionam uma disciplina específica, sempre falam de forma geral sobre a área de Ciências Humanas.

A Sequência Discursiva 6 evidencia essa questão:

as ciências humanas podem nos ajudar a responder a essas questões e a compreender melhor o conceito de participação política. Entender esse conceito é importante não apenas para ter mais clareza do seu significado, mas, principalmente, para nos ajudar a transformar a política no mundo em que vivemos e a construir uma sociedade mais igualitária (Rama *et al.*, 2020, p. 131, grifos meus).

Ao nos atermos à SD6, observa-se a necessidade de construir um agrupamento entre as disciplinas. Nos capítulos analisados sobre a democracia, percebe-se um foco maior nos conteúdos de História e Sociologia, gerando uma abordagem mais descritiva e histórica. Por nenhum dos autores da *Prisma* ser graduado em Ciências Sociais, houve o receio de que isso pudesse levar a uma exclusão dos pensadores e conceitos comumente tratados na disciplina de Sociologia (Bodart; Esteves; Tavares, 2021). Contudo, isso não ocorreu nos capítulos analisados neste estudo. Ainda assim, essa questão precisa ser mais bem

³ Nos três capítulos analisados da obra *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, em relação ao conceito de democracia, foram mencionados diretamente vinte e sete autores. No livro *Prisma: Ciências Humanas*, ao longo dos três capítulos pesquisados foram citados dezessete autores.

explorada em pesquisas futuras envolvendo outras temáticas do livro *Prisma* e das demais coleções do PNLD 2021.

Em relação a como tais teóricos e conceitos tradicionais da Sociologia são articulados na obra, verifica-se uma ausência da maior profundidade científica. Muitas vezes eles aparecem de forma superficial e pontual e falta uma maior elaboração da contribuição teórica desses autores e de como seus respectivos conceitos operam nas práticas sociais que habitam o cotidiano dos estudantes.

Mas, ao analisarmos o discurso pedagógico adotado em *Prisma*, o qual é menos embasado no discurso científico, a hipótese de que tal tratamento tenha sido por falta de formação especializada dos autores torna-se ainda obscura. É necessário analisar como outros temas, disciplinas e seus respectivos teóricos e conceitos foram trabalhados para compreender se é algo específico da Sociologia ou é algo provocado pelo discurso pedagógico adotado.

6. Considerações finais

Ao analisarmos como os livros didáticos da *Moderna Plus: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, da editora Moderna, e o da *Prisma: Ciências Humanas*, da editora FTD, construíram o seu discurso pedagógico a respeito do conceito de democracia, notamos forte interferência do campo de

recontextualização pedagógica oficial (Bernstein, 1996) expressados pelas políticas educacionais da Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o atual Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Na obra *Moderna Plus*, para lidar com os novos formatos de livros que antes eram divididos por áreas disciplinares, e agora encontram-se organizados por áreas do conhecimento, optou por reaproveitar os livros didáticos disciplinares anteriores da editora, os reduzindo e os atualizando com o objetivo de “montarem” o novo livro voltado a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Consequentemente, temos um discurso pedagógico que simula interdisciplinaridade, mas o que se observa é repetição de conteúdos e erros de sequenciamento de construção dos conteúdos, prejudicando o processo de ensino-aprendizagem.

O problema mais grave observado é a contradição ideológica presente nos capítulos, os quais a democracia é tratada de forma plural e sociológica em dois capítulos (capítulos 2 e 5) e em um capítulo (capítulo 1) é tratada a partir de uma abordagem institucional calçada na concepção de democracia a partir da ideologia liberal. Isto ocorre provavelmente porque os textos básicos que os compuseram vieram de livros didáticos distintos.

No livro didático *Prisma: Ciências Humanas*, observa-se um discurso

pedagógico com coerência ideológica entre os capítulos a respeito da noção de democracia, a trabalhando predominantemente a partir da ideologia liberal. Em determinados pontos, se identifica alguns aspectos da ideologia social-democrata para criticar determinados preceitos do liberalismo econômico que podem ameaçar a democracia. A obra possui como uma de suas preocupações cumprir com a abordagem interdisciplinar, uma das inovações propostas pelo campo recontextualizador oficial. Nesse sentido, constata-se uma articulação entre as disciplinas, mas, em determinados conteúdos e temas, esse desmanche entre fronteiras disciplinares faz com que haja uma diluição das especificidades disciplinares. Os teóricos sociais e conceitos são mobilizados no discurso de forma a cumprir um propósito mais descritivo do que desencadeador de processos de desnaturalização e estranhamento, os quais são parte das diretrizes epistemológicas da disciplina de Sociologia.

Os efeitos de políticas educacionais realizadas às pressas e sem diálogo adequado com a sociedade civil (Silva; Alves Neto, 2020), e somada à transformação do PNLD, impactaram fortemente nos materiais didáticos de CHSA. A Sociologia continua presente

em ambos os livros didáticos analisados, mas a imposição de uma nova forma de se estruturar o discurso pedagógico a partir de uma abordagem interdisciplinar, somado a um curto prazo de abertura do edital do PNLD 2021, causou uma fragilização no conteúdo da disciplina e em determinados momentos estando presente de forma fragmentada.

De forma geral, as obras analisadas expressam as consequências de uma tentativa desenfreada de aplicação das políticas recentes e nota-se uma imposição do campo recontextualizador oficial (instituições do Estado, currículo formal) em relação ao campo recontextualizador pedagógico (instituições educacionais, escolas, universidades etc.). Os atuais livros didáticos configuram-se como aparelhos de reprodução simbólica de um novo discurso educacional o qual, como alerta Van Dijk (2018), é um dos tipos de discurso que mais possui poder pela sua enorme penetração. E, assim, o esforço de construir um consenso dominante com intuito de cumprir com interesses e propósitos das reformas educacionais atuais se revela uma verdadeira ameaça à democracia e à formação para uma cidadania que desnaturaliza e problematiza a realidade social que nos cerca.

Referências

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, códigos e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BEZERRA, Marcos Otávio. Corrupção e produção do Estado. **Revista Pós Ciências Sociais**, Maranhão, v. 14, n. 27, p. 99-130, 2017.

BODART, Cristiano. das Neves; ESTEVES, Thiago de Jesus; TAVARES, Caio dos Santos. (2023). Os(As) autores(as) dos livros didáticos de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas do PNLD-2021 e suas relações com a Sociologia Escolar. **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v.5, n. 2, p. 89-162, 2021.

BODART, Cristiano. das Neves. Ensino de Ciência Política: o que muda nos conteúdos com o novo PNLD? **Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais**, v. 6, n. 2, p. 47-75, 2022.

BRAICK, Patrícia Ramos et al. **Moderna Plus**: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. São Paulo: Moderna, 2020. [6 volumes].

BRASIL. **Base Curricular Nacional do Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecem as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494, de 20 de junho 2007 [...]. Brasília: Presidência da República, [2017].

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2018: Sociologia: Ensino Médio. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Edital PNLD-2021. **Programa Nacional do Livro e do Material Didático**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2021.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Sociologia (OCNEM)**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.

CIGALES, Marcelo; GREINERT, Diego. O debate sobre o currículo de ciências sociais: da lei 11.684/2008 à BNCC/2018. **Revista Espaço do Currículo (online)**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 235-250, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº 2/2019, de 20 de dezembro de 2019**: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: MEC/CNE, 2019.



HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: EdPUC-Rio, Apicuri, 2016.

MAÇAIRA, Júlia Polessa. **O ensino de Sociologia e Ciências Sociais no Brasil e na França**: recontextualização pedagógica nos livros didáticos. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de

Pós-graduação em Sociologia e Antropologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e Análise do Discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARTINS, Isabel. Analisando livros didáticos na perspectiva dos estudos do discurso: compartilhando reflexões e sugerindo uma agenda para a pesquisa. **Proposições**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 117-136, 2006.

MELO, Valci. Desnaturalizando os privilégios: o discurso dos livros didáticos de Sociologia sobre as desigualdades sociais. **Horizontes**, Itatiba, v. 39, n. 1, p. 1-16, 2021.

MORAES, A. C. Ensino de Sociologia: periodização e campanha pela obrigatoriedade. **Cadernos Cedes**, São Paulo, v. 31, n. 85, p. 359-382, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Segmentar ou Recortar. **Série Estudos**, Faculdades Integradas de Uberaba, Uberaba, n. 10, p. 9-26, 1984.

QUADROS, Sérgio Feldemann de; KRAWCZYK, Nora. Educando pelas métricas do mercado: as propostas do empresariado para a juventude da classe trabalhadora e a reforma do ensino médio. SciELO Preprints, 2021.

RAMA, Maria Angela Gomez et al. **Prisma: Ciências Humanas**. São Paulo: FTD, 2020. [6 volumes].

SILVA, Ileizi Fiorelli.; ALVES NETO, Henrique Fernandes. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014-2018). **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 262-283, abr. 2020.

TAVARES, Caio dos Santos; QUEIROZ, Diego da Silva Guimarães. O conceito de democracia nos livros didáticos do PNL D 2018 e 2021. *In*: Encontro de pesquisa educacional em Pernambuco, 8, 2021, Pernambuco. **Anais do 8º Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Editora Realize, 2021, p. 4059-4075.

VAN DIJK, Teun Adrianus. **Discurso e Poder**. São Paulo: Contexto, 2018.